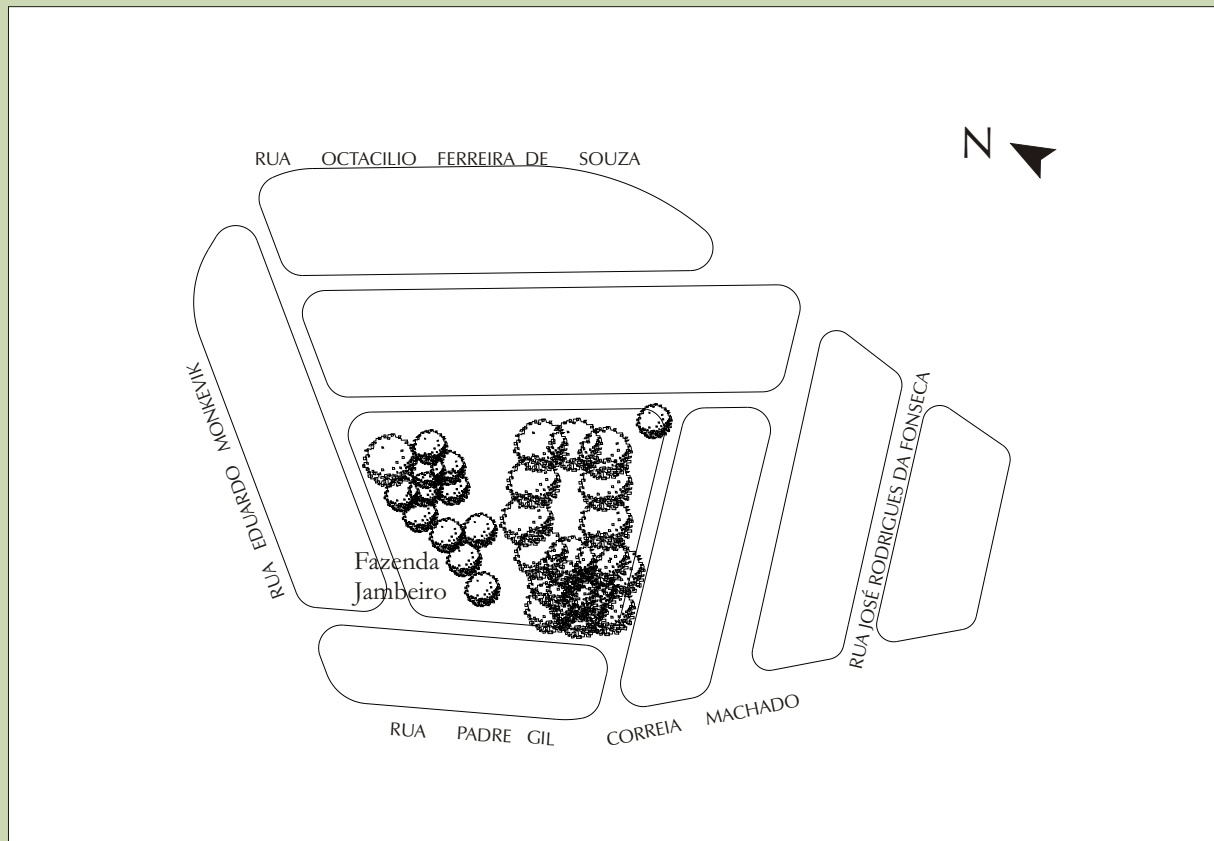


Veja onde fica a antiga Fazenda Jambeiro,
patrimônio que é para todos:

DOBRE AQUI



EXPEDIENTE

paraTODOS 11 1º de dezembro de 2009

Prefeito Municipal de Campinas - Hélio de Oliveira Santos
Secretário Municipal de Cultura - Arthur Achilles Duarte de Gonçalves
Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural - Daisy Serra Ribeiro

Concepção e editoração: Rita Franciso
Pesquisa e Texto: Rita Franciso e Valdir Bertoldi Junior
Projeto gráfico: Rita Franciso



paraTODOS É uma publicação da Coordenadoria
Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC)

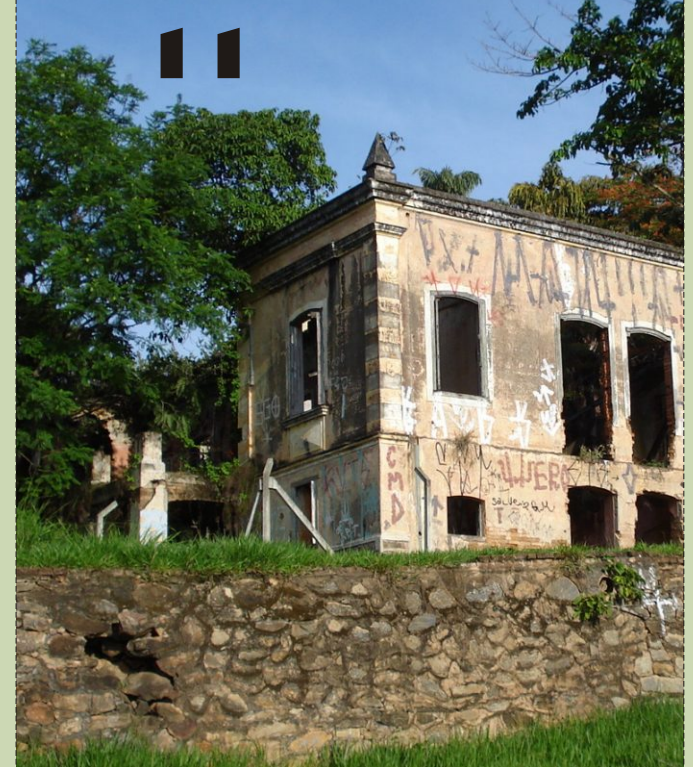
Visite nosso site: www.campinas.sp.gov.br/cultura/patrimonio

Contato: folhetoparatodos@gmail.com

paraTODOS

Folheto do Patrimônio Cultural de Campinas

11



Antiga Fazenda Jambeiro:

Conjunto arquitetônico e ambiental

DOBRE AQUI



A sede da antiga Fazenda Jambeiro fica entre as ruas 22, 31 e 33, no bairro que herdou seu nome: Parque Jambeiro. Conhecer sua história é saber um pouco mais sobre a história rural de Campinas.

É fazenda ou é um bairro?

Apesar da casa sede ainda de pé e do belo bosque de seringueiras que a rodeiam, é difícil pensar que o Parque Jambeiro, hoje repleto de ruas e construções, já foi uma fazenda.

Mas é verdade. O que hoje restou da Fazenda Jambeiro fez parte de uma grande sesmaria, conhecida como Sete Quedas, adquirida no início do século XIX pelo ituano Tenente José Rodrigues Ferraz do Amaral.

Mas, afinal, o que são sesmarias?

A Lei das Sesmarias foi criada em Portugal em 1375, com o objetivo de ajudar no avanço da agricultura, então abandonada naquele país em virtude de batalhas internas e epidemias. Séculos depois foi adaptada para ser utilizada na colônia brasileira, significando por aqui a concessão de terras pelo governo português com o intuito de desenvolver a rápida exploração econômica da terra (por meio da agricultura, por exemplo, caso dos latifúndios de café). Era também um meio de povoar o território e de recompensar nobres ou militares por serviços prestados à coroa portuguesa.

Inicialmente foram instalados na sesmaria lavouras de cana e engenhos de produção de açúcar.

Ao longo dos primeiros vinte anos de sua existência o latifúndio receberia novas terras e a

DOBRE AQUI

vastidão atingida permitiu, nas décadas seguintes, sua divisão em várias fazendas, todas de posse de descendentes do Tenente Amaral. A responsável pela abertura da Fazenda Jambeiro, por exemplo, foi Thereza Miquelina do Amaral Pompeu de Camargo, produtora agrícola de cana e de café.

A Fazenda Jambeiro, aliás, teve destaque entre os latifúndios campineiros por sua vasta produção cafeeira. Em 1885, quando foi adquirida por Herculano Pompeu de Camargo, contava com 90 mil pés de café.

Casa de fazenda com o requinte da cidade!

A riqueza trazida pelo café mudou significativamente a feição da fazenda, que em 1897 viu inaugurar uma nova e sofisticada sede.

A nova casa recebeu serviços recém inaugurados na cidade, e mesmo assim, só possíveis de serem adquiridos pelos moradores mais ricos: telefonia, luz de gás acetileno, rede de esgoto e água encanada.

O porte da residência e os finos acabamentos utilizados também revelam por si a importância da propriedade: só os dormitórios para os proprietários eram 6, todos com pisos, forros, batentes e caixilhos de madeiras nobres. Na fachada, ricos ornamentos foram adotados na composição, que contava ainda com platibanda, sobre a qual aprendemos em nosso último **para TODOS**, e delicados gradis na varanda e na escada.

DOBRE AQUI

Isso também é patrimônio!

O caso da Fazenda Jambeiro é um exemplo importante para discutirmos a preservação de bens culturais.

Ao longo do século XX foi adquirida por outros proprietários que a tornaram uma fazenda de produção mais diversificada.

Com o falecimento, em 1976, da última proprietária, Maria de Lourdes da Silva Prado, os herdeiros a transformaram em loteamento. Teve início uma série de transformações que por pouco não levaram essa importante edificação à ruína, bem como a área ao seu redor.

Somente mais recentemente, sobretudo com a abertura de estudo de tombamento do local pelo Condepacc em 1989 e sua efetivação em 1993, é que a Prefeitura Municipal, atual proprietária, vem buscando soluções para sua preservação. Devido à avançada degradação, isso se dá com grandes dificuldades.

Para sorte da população, além do imóvel restou o imponente bosque de seringueiras e esse pode e deve ser usufruído e considerado como importante área verde para aquela região da cidade.

Em outras situações similares, fica aqui a sugestão: que tal pensar desde o início na manutenção de uma área como essa como equipamento comunitário e/ou de lazer do loteamento? Provavelmente será uma solução benéfica para todas as partes, não?

